



O PIBID – LeCampo: vivências no Ensino Remoto

Denise da Silva (deniseds@unipampa.edu.br)

Maritza Costa Moraes (maritzamoares@unipampa.edu.br)

Eixo temático 2. Experiências de Formação.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos desde o final de 2019 a maior crise sanitária mundial, a pandemia do Corona vírus. Com as primeiras aparições na China se torna global em pouco tempo, e desde então a vida de todos tem se transformado, na tentativa de se adaptar a esse novo contexto.

Na educação, os reflexos dessas adaptações são significativos e nem tudo ainda pode ser mensurado. Professores e estudantes estão se adaptando a esse “novo” modelo de ensino. Não temos ainda definição correta, sabemos que não estamos no presencial e tampouco no modelo de Educação a Distância (EaD), há instituições de ensino e autores que chamam esse “novo” de Modelo de Ensino Remoto Emergencial - ERE (MOREIRA *et al*,2020).

É neste cenário de adaptações que nos encontramos, as (re)invenções são muitas. Desenvolver a docência independentemente do nível de ensino, hoje, é um desafio, bem como coordenar/orientar projetos em cursos de formação. Antes de estarmos na pandemia, o curso de Educação do Campo – licenciatura já participava do Programa de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), por acreditar na proposta, que tem como objetivo qualificar a formação docente.

O edital para o PIBID-CAPES (2020-2022) é lançado antes da pandemia, e enquanto Instituição (UNIPAMPA) nos organizamos e submetemos a proposta que por qualificação é contemplada. Todo planejamento do projeto está previsto para o ensino presencial, o que não é possível de ocorrer quando o edital é efetivado. Muitas dúvidas e incertezas vieram, porém, enfrentamos os desafios iniciais e implementamos o projeto. Para o subprojeto do Curso de Educação do Campo, foram selecionadas duas escolas do/no campo, assim temos duas professoras supervisoras, e dezesseis acadêmicos bolsistas.

Desde a seleção dos bolsistas até o presente momento as atividades estão sendo realizadas em ambiente remoto, utilizando-se de encontros virtuais e organização de sala de aula por uma plataforma. Assim, viemos nos (re)construindo, a partir de diversos saberes, os quais são adaptados a “nova” modalidade. Planejamos e executamos atividades par auxiliar as supervisoras em suas práticas pedagógicas, como: produção de textos, histórias em quadrinhos, construção de materiais para atividades práticas, entre outras. Cabe aqui salientar que antes de quaisquer planejamentos houve um estudo da realidade de cada uma das escolas e um aprofundamento dos conceitos de ciências a serem desenvolvidos para cada turma/ano escolar, dialogando com a Base Nacional Comum Curricular –BNCC(BRASIL, 2018).

Assim, nosso objetivo no trabalho é compartilhar essas vivências, ao mesmo



tempo que socializamos fazemos uma reflexão dessas práticas, as quais podem vir a auxiliar outras instituições e/ou grupos na tentativa de qualificar propostas pedagógicas para o Ensino Remoto.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Há muitos desafios na formação inicial de professores, o programa PIBID traz na sua essência um aporte para a inserção dos licenciandos nas escolas bem como faz uma aproximação da Universidade com as instituições de Educação Básica. Com a pandemia, muitas adaptações no e como ensinar foram necessárias. A seguir descrevemos os cenários em que ocorrem as práticas do PIBID – subprojeto Lecampo.

Conforme já mencionado, todas as atividades desenvolvidas no programa formam remotas. Encontros via meet® e sala no Classroom®. O grupo é composto de duas escolas, assim temos duas supervisoras, e dezesseis bolsistas, divididos igualmente (8) para cada instituição. Ambas as escolas estão situadas no campo, uma sob a jurisdição do Estado e outra do Município. A seguir apresentamos, separadamente as dinâmicas que foram sendo desenvolvidas.

A escola Municipal Sucessão do Moraes pertence ao município oferta ensino da pré-escola até o nono ano do Ensino Fundamental, conta com aproximadamente 85 estudantes matriculados. O subprojeto do PIBID desenvolve atividades na área de Ciências da Natureza do sexto ao nono ano.

Quando iniciamos as atividades, em outubro de 2020, a Escola e a Universidade estavam iniciando seus processos de atendimento remoto, foi bastante desafiador a todos os envolvidos. Os estudos preliminares deram-se com o intuito de conhecer sobre a Escola, sua comunidade, o Projeto Pedagógico para que pudessemos, a partir dessas informações fazermos os planejamentos.

A supervisora da escola nos apresenta o currículo emergencial proposto pela Secretaria de Educação (Smec), para atender à especificidade dessa modalidade de ensino remoto. Nossa tarefa inicial, então, é olhar para essa proposta emergencial e fazer uma aproximação às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma vez que é o documento oficial que norteia a organização do Currículo da Educação Básica.

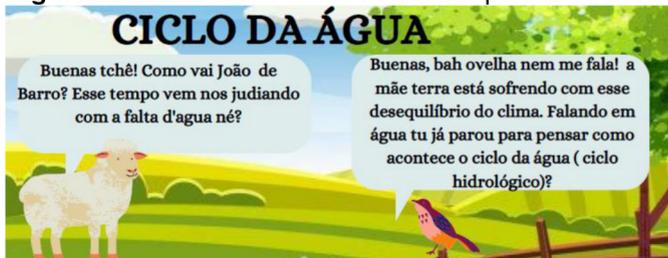
Com o intuito de atender com a qualidade possível para o momento, os oito participantes foram divididos em duplas (quatro), assim cada uma ficou responsável em atender um ano escolar, do sexto ao nono. A supervisora trouxe para a discussão a forma como a Escola se organizou, o qual se dava pelo envio de materiais impressos aos estudantes, que ocorria uma vez por semana, através do transporte escolar. Neste contexto iniciou-se os planejamentos.

Para o sexto ano pensou-se em atividades aliadas ao lúdico, fez-se então tirinhas, na plataforma Canva®, em que o conteúdo a ser desenvolvido era apresentado na forma de diálogo (Figura 1). No sétimo ano, pelo conteúdo, elaborou-se uma atividade prática, de descoberta. Os bolsistas construíram os materiais a partir do que tinham em casa, reciclando (Figura 2). Para o oitavo ano, a proposta foi montar os conteúdos na forma de um jornal, essa perspectiva, trazia colunas de informações dialogando com conteúdo e reportagens com membros da comunidade, seguindo a lógica de jornal, para sistematização foi elaborado palavras cruzadas. Para o nono ano, foi elaborado uma História em Quadrinhos (HQ), utilizando da plataforma Pixton®, sendo a partir do diálogo o desenvolvimento do conteúdo.

A responsabilidade da distribuição desse material aos estudantes foi da

supervisora que o fazia encaminhando a direção. Quanto aos retornos, não foi fácil e/ou rápido, sendo que de alguns não tivemos. Os alunos e a família por vezes não compreendiam a dinâmica, e certamente estavam/estão inseguros com relação a todo o contexto.

Figura 1: Tirinha elaborada no Canva® para o 6º ano da Escola Sucessão dos Moraes



Fonte: arquivo pessoal

Figura 2: Materiais para atividade prática do 7º ano da Escola Sucessão dos Moraes



Fonte: arquivo pessoal

A Escola Risoleta de Quadros, oferta ensino Fundamental e Médio, conta com 80 estudantes matriculados. A dinâmica da escola para esse momento de pandemia, segue as orientações da Secretaria de Educação do Estado. Foram criadas salas de aula virtuais (Google®) que serve tanto como repositório de materiais e atividades como para os encontros síncronos. Como orientação também houve alteração na organização do currículo, em que se fez uma proposta emergencial, a qual utilizamos para o planejamento das ações e/ou atividades.

Considerando as orientações, todo o planejamento do PIBID foi para atender o remoto/virtual, assim como no outro grupo, os bolsistas foram divididos em duplas, contemplando do sexto ao nono ano. Este núcleo optou que todos iriam desenvolver os conceitos/conteúdos de ciências a partir de HQ, utilizando-se do Pixton®, pois o grupo já possuía familiaridade com a plataforma, como podemos observar nas figuras 03 e 04.

A organização das atividades pedagógicas da escola se faz sob orientação da direção com a supervisão da Coordenadoria Regional de Educação (13ªCRE). Neste sentido as docentes da escola devem abrir as salas do *meet* em horários marcados com os estudantes, bem como devem “alimentar” o *classroom* com atividades e ou materiais que complementem os estudos. Neste cenário, os pibidianos encaminham os materiais digitais para que os mesmos fossem inseridos na plataforma.

Figura 3: HQ do 6º e do 8º ano da Escola Risoleta de Quadros



Fonte: arquivo pessoal

Figura 4: QH do 7º e 9º ano da Escola Risoleta Quadros



Fonte: arquivo pessoal

Ao longo desses meses de atividades, com encontros remotos, estudou-se os referenciais da Educação do Campo, do Ensino de Ciências, dos documentos oficiais, como e principalmente da BNCC. É uma situação nova que nos desperta pra outras possibilidades, estamos em processo de (re)construção, o que nos leva à outras vivências. A seguir iremos discutir sobre essas práticas.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

A humanidade precisou se reinventar para sobreviver, a escola da mesma forma precisa se atualizar, se adequar às novas exigências, e é com base nos estudos e no compartilhamento de vivências que estão sendo possível transitar neste Ensino



Remoto Emergencial. Ainda é cedo para termos uma resposta/dados sobre a qualidade/eficácia desse ensino. Pode-se com certeza afirmar que os profissionais da educação estão tentando, com o que possuem, atender as demandas, de forma qualificada.

O ensino de ciências há muito vem discutindo sobre a eficácia e qualidade na aprendizagem dos conceitos. Muitas são as possibilidades de transposição dos conceitos, neste trabalho, assim como no desenvolvimento das atividades do PIBID, estudamos e planejamos ações utilizando-se do lúdico, a partir de história em quadrinhos, e de atividades práticas. A seguir trazemos um diálogo com os referenciais utilizados.

Diversos autores defendem o uso de atividades lúdicas, como ferramentas para auxiliar a construção do aprendizado (SOARES, 2008). Acredita-se que quando atividades lúdicas são aliadas a outros recursos favorece-se a aquisição de conhecimento em clima de alegria e prazer (SANTOS, 2009). Um dos recursos que tem se apresentado com um potencial significativo no processo de ensino-aprendizagem é o uso das Histórias em Quadrinhos (HQ). Isso deve-se principalmente pelas HQ possuírem uma linguagem dinâmica e contextualizada, conforme aponta Menegazzi (2014, p. 17), “A proximidade das histórias em quadrinhos com a vida dos estudantes e seus cotidianos pode ser representada ainda na linguagem empregada: informal e próxima da utilizada pelo aluno”. Assim, no PIBID-LeCampo planejou-se para cada série, da escola Risoleta de Quadros, uma história, em que com diálogos próximos à fala dos estudantes e relacionada com o cotidiano, pudessem ser apresentados/desenvolvidos os conceitos. Além de na escola Sucessão, para o sexto ano, pela característica dos educandos, criou-se uma fabula, com os animais que são comuns na comunidade.

Enquanto retorno dessas atividades, os estudantes, das duas escolas apontaram que foi muito “legal” ler e compreender algumas questões. As supervisoras também consideram que foi positivo a construção, que os alunos gostaram da proposta, embora ainda não conseguem mensurar quanto ao aprendizado. Isso deve-se principalmente, porque permanecerem no Ensino Remoto, e o contato com os alunos ainda é pontual.

Outra possibilidade de qualificar a aprendizagem do Ensino de Ciências, e que trabalhamos no subprojeto do PIBID foi o uso de atividades práticas. Cardozo (2013) aponta que estas atividades auxiliam o professor, tanto para apresentar, reforçar ou mesmo tornar um conceito mais significativo. Traz também que a abordagem pode ser investigativa ou dirigida, pois considera que ambas contribuem e que depende do planejamento e objetivo do professor. Para contextualizar, entendemos que se faz necessário aqui explicitar, qual o entendimento do grupo, quanto às atividades práticas, uma vez que existe uma pluralidade de concepções sobre esse termo, assim, compartilhamos da definição defendida por Andrade e Massabni (2011), que compreendem as atividades práticas como:

[...] Aquelas tarefas educativas que requerem do estudante a experiência direta com o material presente fisicamente, com o fenômeno e/ou com dados brutos obtidos do mundo natural ou social. Nesta experiência, a ação do aluno deve ocorrer – por meio da experiência física –, seja desenvolvendo a tarefa manualmente, seja observando o professor em uma demonstração, desde que, na tarefa, se apresente o objeto materialmente. (ANDRADE; MASSABNI, 2011, p. 840)

Com a concepção acima observa-se que sua centralidade está na presença material dos objetos, espécimes ou fenômenos investigados, não importando a forma de contato com



que os educandos estabelecem com os mesmos. Corroborando, Ataíde e Silva (2011) apontam que os recursos/materiais utilizados para as atividades podem ser aqueles do cotidiano dos estudantes.

Assim, quando planejamos a atividade prática, que tratava das propriedades organolépticas, utilizou-se de matérias como garrafas pet, caixa de papelão, suco de frutas em pó, sacos plásticos, etc. Tudo montado, com um roteiro cuidadosamente planejado, para que os estudantes, em casa, pudessem verificar, a partir de investigações como funcionam os sentidos humanos.

Embora tenha-se considerado uma atividade diferenciada para o momento, pouco se teve retorno dos estudantes. A supervisora, assim que houver o retorno presencial, irá retomar com eles, saber, a partir do diálogo com os alunos, presencialmente, como foi a experiência, quais pontos positivos, quais foram suas dificuldades, inclusive para qualificar, se assim necessitar, a proposta.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao sistematizar as ações desenvolvidas em nosso grupo, em poucas páginas, tornou-se um momento de reflexão, dos desafios que enfrentamos, das possibilidades que criamos, das necessárias discussões realizadas. Neste momento de pandemia, em que o cenário é de insegurança e medo, nos atrevemos ao menos a pensar e agir, com cautela como o momento pede, mas atento as necessidades de todos(as).

A escola precisou se organizar de forma a contemplar às demandas da sua comunidade, a comunidade necessitou de diálogo com os professores, para compreensão do Ensino Remoto Emergencial e o PIBID foi um espaço de escuta, acolhimento e estudo de ambos. Estudos que se transformam em vivências e aprendizados, em respeito, em cuidado.

A formação de professores, os saberes da docência, independentemente do nível está se (re)organizando, transpondo modos/fazeres do espaço físico ao virtual, que pode ser dos dois (híbrido), mas com certeza com o desejo de que o processo de aprendizagem seja qualificado, que tenha/faça sentido a quem recebe. Assim, nos (re)construímos, aprendemos e ensinamos, firmes, porque acreditamos que a Educação é fundamental para todos(as).

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. L. F.; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 17, n. 4, p. 835-854, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132011000400005>. Acesso em: 04 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAPES. Programa Institucional de Iniciação da Docência – PIBID. Edital 02/2020. Disponível: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012019-edital-2-2020-pibid-pdf>



CARDOZO, F. S. **O uso de atividades práticas no Ensino de Ciências: busca de melhores resultados no processo de ensino aprendizagem.** 2013. 56f. TCC (Graduação) – Curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2013. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/handle/10737/380>. Acesso em: 06 nov. 2020

MENEGAZZI, G. D. L. **Narrativas e histórias em quadrinhos como recursos didáticos para o ensino de ciências da natureza.** 2014. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117662/000967565.pdf?sequence=1> Acesso em: 04 nov. 2020.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>.

SANTOS, D. G., et al. *Na trilha da reciclagem: um jogo didático para o auxílio da aprendizagem sobre a problemática do lixo.* In: Anais do XVI Encontro Centro-Oeste de Debates sobre Ensino de Química (XVI ECODEQ), Itumbiara – Goiás, 2009.

SOARES, M. H. F. B. *Jogos e Atividades Lúdicas no Ensino de Química: Teoria, Métodos e Aplicações.* In: Anais do XIV Encontro Nacional de Ensino de Química (XIV ENEQ), Curitiba - Paraná, 2008.